



Uma comissão de moradores esteve na Prefeitura, mas não foi recebida

Bernardes diz que vai despejar invasores

O prefeito de Vila Velha, Américo Bernardes, reiterou ontem sua disposição de despejar as famílias invasoras da Ilha dos Aires e Soteco ainda esta semana. Ele se recusou a receber uma comissão dos moradores, que não se conformam com a decisão do despejo. Américo diz: "Acho que quem invade o que é dos outros é ladrão e comunista e eu sou anticomunista".

Os moradores, que em número de aproximadamente 200 pessoas organizaram uma passeata que saiu do Santuário de Vila Velha foi até a praça da prefeitura, foram acusados inclusive pela mulher do prefeito, Marina Marcelo da Silveira, de estarem sendo organizados pela Igreja. Ela até se encarregou de vaiar os manifestantes e mandar que eles fosessem pedir terras "aos padres que ficam agitando" os moradores. Sobre a participação da Igreja no processo de reivindicação da comunidade, o diretor do Departamento de Obras da PMVV, Farid Farad discutiu de maneira descortês com o deputado estadual Nelson Aguiar (PI), que não concordava com a opinião de Farid — "os padres e que devem dar terras a esses aí e não a prefeitura" — e saiu indignado.

Os próprios membros da comunidade se encarregaram de continuar a discussão da qual o parlamentar havia se retirado. Farid continuou a falar com as pessoas que estavam a sua volta de modo deselegante e dando mostras de que, a qualquer momento, iria agredir alguém, tanto era sua exaltação.

PASSEATA

Entoando cânticos que falavam da situação precária em que as comunidades se encontram, em termos de moradia, a pequena multidão saiu do Santuário de Vila Velha, às 16h40m chegando, às 16h50m, à praça da PMVV. Neste momento, as cortinas do gabinete do prefeito foram cerradas e uma comissão tentou fazer contato com Américo Bernardes, mas seus assessores impediram.

Quando a comissão retornou para se unir à multidão que aguardava na praça, a mulher do prefeito, Marina Marcelo Silveira, saiu à varanda

da sala-de-espera do gabinete e começou a dirigir insultos aos moradores "Vão pedir lote ao padre Lency e à irmã Quiesa", e começou a ensaiar uma vaia para todos. A multidão revidou e ela foi vaiada também. Como o comportamento da primeira dama do município estivesse por demais ridículo para a ocasião, ela foi retirada por um assessor do prefeito, enquanto pessoas que nada tinham a ver com o protesto dos moradores criticavam a atitude de Marina, salientando que ela tinha se excedido.

METRALHADORA E CARABINA

Logo após este incidente, surgiu uma discussão entre Farid Farad e o deputado opositor Nelson Aguiar, que estava acompanhando de longe a passeata. Farid acusava a Igreja de agitar os moradores e dizia que a municipalidade nada poderia fazer para resolver o problema deles. Após rispido diálogo, Aguiar deixou Farid falando com a pequena multidão que o cercava, saindo indignado com os argumentos da Prefeitura de Vila Velha. Foi aí que surgiram dois policiais — um PM e o outro civil — portando uma metralhadora e uma carabina de repetição. Eles subiram as escadas apressadamente e entraram no gabinete do prefeito. Entretanto, nenhuma violência por parte da Polícia foi registrada, cuja ausência os populares chegaram até a estranhar.

Quando o ambiente já estava mais calmo e um pouco da multidão havia se dispersado — eram 17h20m — o prefeito desceu à praça e, numa roda de amigos, afirmou que "ninguém foi lá" procura-lo — "com certeza eles devem ter afrontado alguém e meu oficial de gabinete impediu que entrassem". Ele afirmou desconhecer a razão que levou os policiais armados até seu gabinete, negando que tivesse mandado chamar a Polícia. Nessa entrevista, Américo voltou a reafirmar seu propósito de despejar todos que insistam em construir barracos invadindo áreas na Ilha dos Aires. O prefeito acusa o povo de querer "área nobre", ao revelar que já ofereceu em santa Rita — bairro alagado de Vila Velha — lugar para as famílias invasoras morarem, mas todos se recusam.

Comissão se reúne com Feu Rosa

Uma comissão de moradores da Rua Flamboaiam, do conjunto José de Anchieta, na Serra, deverá se reunir hoje à tarde com o prefeito José Maria Feu Rosa, a fim de obter uma resposta do abaixo-assinado entregue a ele no dia 15 de abril, a respeito de terem recebido suas casas com os respectivos lotes faltando até 40 metros quadrados de fundos.

Os moradores, através do abaixo-assinado, reivindicam a interferência da prefeitura junto à Cohab-ES, responsável pelo problema, e caso não seja resolvido nada afirmam que vão invadir a rua que passa nos fundos de suas casas, Rua Coronel Manoel Nunes, desativada há algum tempo. Em abril, poucos dias antes dos mutuários enviarem o abaixo-assinado à prefeitura, o jornal A GAZETA publicou uma matéria a respeito do problema, com o título "Mutuários denunciaram que foram lesados pela Cohab", que foi fotocopiada e anexada ao abaixo-assinado.

Nesta matéria, os moradores que se consideraram lesados pelo órgão público, denunciaram que as cláusulas dos contratos assinados com a Cohab-ES foram desrespeitadas, já que elas rezam que um lote tem 10 metros de frente por 20 de lado. Ocorre, entretanto, que todas as unidades da rua Flamboaiam, mais de 30 casas,

não têm mais de 17 metros de comprimento ou lado, em seus lotes, o que não significa que esses mutuários pagam uma prestação menor do que os demais habitantes do conjunto.

A rua que passa pelos fundos das casas desses mutuários, segundo eles, deveria ter sido aproveitada pela Cohab, quando da construção do conjunto, já que ela se encontra desativada há muito tempo ou, conforme propuseram, deviam pagar uma prestação menor que os demais, caso a prefeitura não autorizasse o avanço sobre a referida rua, que tem um valão de esgoto aberto, muito matado e lixo, provocando, inclusive, o aparecimento de cobras e sendo responsável por mosquitos e outros insetos, além do mau cheiro.

Os moradores da Rua Flamboaiam afirmaram que só aguardam a resposta da prefeitura, sobre o problema, para invadirem a rua, mesmo nas condições em que ela se encontra. Afirmaram, ainda, que após a posse do pedaço de terreno que falta em seus lotes solicitarão à Escelsa a retirada dos postes de iluminação da rua dos fundos, já que estão colocados rente à cerca de madeira feita pela Cohab-ES, quando da entrega das unidades, pois de outro modo ficarão dentro dos quintais das casas.

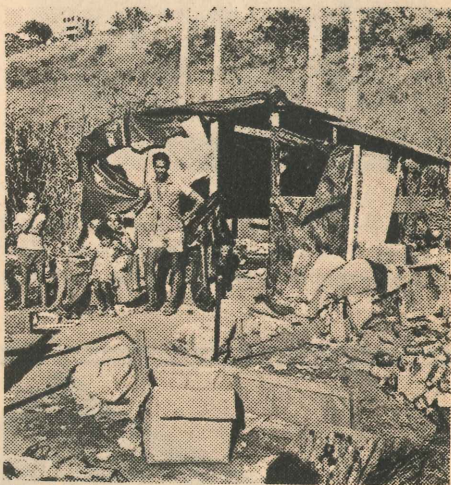
Família mora em lixão

Uma família está morando, há dois meses, no lixão de Cariacica — fica próximo a Rodovia José Sete, num lugar chamado Volta Fria em Itacibá — em uma moradia tosca feita com pedaços de madeira e retalhos de vinilona, que não é abrigo eficiente contra o vento e o frio. Ela está na mais completa promiscuidade e sujeira, sem luz elétrica, banheiro e água potável.

O casal Manoel dos Santos, Salvador e Zuleika Ferreira dos Santos vive no lixão com três filhos menores — Marco Antônio, 14 anos, Marcio Fernandes, 11, e Marcela, de 9 anos, que também é surda-muda — que os ajudam a catar garrafas, latas, papel e outros materiais que são vendidos para garantir o sustento. Zuleika, que tem 29 anos, diz que vieram de Colatina, onde moravam num porão de uma casa, e lembra que tanto seus parentes que vivem na Grande Vitória como os de Manoel não ligam para eles.

Dando mostras de escassa organização de ideias, Zuleika fala confusamente que ela, os filhos e o marido saíram de Vitória em 1977, indo para a lavoura de café no Paraná, onde trabalharam como boia-frias. Ficaram lá dois anos, "mas estava muito ruim" e voltaram, indo parar em Colatina. Zuleika disse que Manoel já tem várias entradas no Adauto Botelho, por causa de uma pancada que levou na cabeça, ao ser atropelado, há seis anos. Ele mesmo não esconde o fato e admite que, depois disto, seu comportamento não é muito normal.

Manoel, com 34 anos, diz que fez de tudo: "Ja tui pintor, motorista, mecânico e palhaço de



No barraco, com 3 filhos

circos", e Garante que só sai de lá se o prefeito de Cariacica lhe der um lote. Manoel disse também que a Dumilho da galinha congelada para eles "de vez em quando". Um o motorista de caminhão de lixo da prefeitura disse que a Dumilho esta proibida de entrar na área para despejar os detritos de galinha, por provocarem mau-cheiro e atrapharem os tratoristas em seu trabalho.